

AGENTES MIRINS

**ESPECIAIS EM AÇÃO:
UMA CONEXÃO BRASIL - ITÁLIA
MÁRIA IZADORA ZARRO**

RIO DE JANEIRO, 2018.

À minha mãe, por me ensinar que a palavra **desistir**
não deve ser encontrada no meu dicionário.
Ao meu pai, por me ensinar a sonhar sempre.
E ao meu irmão, por me ensinar a sorrir em
qualquer circunstância.

*“A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar
como ouro falso, a palavra foi feita para dizer.”*

(Graciliano Ramos)

Ficha catalográfica

ZARRO, Maria Izadora. *Agentes Mirins Especiais em ação: uma conexão Brasil - Itália.*

1ª edição, agosto de 2018.

84 p(páginas); tamanho 14,5 x 20,5 cm.

ISBN: 011404-16

Produção:

Capista: Dominique Coutinho e Erlon Pedro Pereira

Designers: Alan Gilles Mendes e Dominique Coutinho

Colaborador: Eduardo Mendonça

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida - por qualquer meio ou forma seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. - nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem expressar autorização do autor. Texto fixado conforme as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

SUMÁRIO

Olá, muito prazer, eu sou o Cadu! _____	11
Churrasco na casa do tio Johnny _____	21
De malas prontas! _____	29
A missão já começou! _____	33
Juntando forças _____	39
Um pouco de emoção e adrenalina _____	47
Cara a cara com o Mathew _____	55
Notícia inesperada _____	59
Na cova dos leões _____	63
Cartada final _____	73

CAPÍTULO 1

***Olá, muito prazer, eu sou o
Cadu!***

Era uma sexta-feira como outra qualquer, cheguei do colégio, tomei um banho, almocei e fui jogar um pouco de *videogame*, pois eu mereço, né?! Sou um garoto de ouro... hahahaha. Aí, percebi que fiquei duas horas jogando e pensei na minha mãe Clara falando que não fiz as tarefas da escola e do curso de Inglês. Então, tive que pausar o meu jogo “Medalha de Honra” para fazer os meus amados deveres e foi nesse exato momento que chegou uma mensagem da minha prima Nelinha no meu WhatsApp. Ela tem 15 anos e é uma gatinha, cabelos longos pretos, olhos de jabuticaba e ... mas, é minha prima... Voltando ao assunto, Nelinha me disse que amanhã teria um churrasco na sua casa, porque era aniversário do meu tio João, mais conhecido como Johnny. Claro que topei na hora... piscina, churrasco, futebol, as amigas da Nelinha, um verdadeiro “pastos às vistas”, queria mais o quê?

Poxa, já ia até esquecendo de me apresentar, eu sou o Carlos Eduardo, mas pode me chamar de Cadu, tenho 13 anos, e como aquela música diz “(...) moreno, alto, bonito e sensual, talvez eu seja a solução do seu problema (...)”. Brincadeira, brincadeira! Mas, sou um cara bacana que se amarra na disciplina de História, em conhecer diferentes culturas e em aprender idiomas para poder viajar nesse mundo.

Bom, agora que você já me conhece um pouco, preciso partir, porque tenho que fazer as minhas tarefas.

No dia seguinte, dei um pulo da cama, porque o despertador do meu celular tocou às 6 horas e pensei “esqueci de desativar isso”. Em todo caso, fui até a cozinha e vi minha mãe Clara e meu pai Luiz tomando café e eles me disseram aquele “Bom dia!”. Achei meu pai com uma cara meio esquisita, mas eram 6 da manhã, né?! No momento em que estava preparando a minha vitamina de banana com aveia e mel, meu pai falou que tínhamos que chegar mais cedo na casa do meu tio Johnny, irmão dele, pois queria conversar conosco sobre um problema que surgiu na C.A.M.E. (Companhia de Agentes Mirins Especiais).



Hum, já fiquei preocupado, porque meu tio é um dos supervisores da C.A.M.E. e, normalmente, é muito discreto quanto a qualquer assunto relacionado ao seu trabalho. Já pensei logo na Nelinha e na minha tia Sarah... Será que elas estariam correndo perigo? Tratei de fazer a minha vitamina rapidinho e ir para o banheiro escovar os dentes e tomar banho. Coloquei uma sunga, um *short*, uma camiseta, um chinelo, arrumei minha mochila com a chuteira, o meião, a bola de futebol e gritei “Partiu, galera!”. Minha mãe Clara deu aquela risada e disse que sempre aprende uma expressão ou uma gíria nova comigo. Sou jovem ou adolescente? Ah, sei lá...

Pegamos o maior trânsito para chegarmos à casa da Nelinha, porque o dia estava lindo, então, o pessoal estava indo para a praia. Às 9:30 h, tocamos a campainha e a minha musa, ou melhor, minha prima, abriu a porta, só que ela não estava com aquele sorriso lindo e com suas covinhas que sempre aparecem, tinha um aspecto de preocupada.

Sentamos no sofá da sala e estavam lá meu tio Johnny e minha tia Sarah com uma cara de enterro...

– Por que vocês estão com essa cara? O que houve? – logo perguntei.

– Que bom que vocês chegaram cedo! – respondeu tio Johnny.

Nelinha logo interrompeu e falou:

– Precisamos de você, primo! Aconteceu um furto no Museu da Biodiversidade Brasileira, localizado aqui no Rio de Janeiro.

Meu tio Johnny falou:

– Deixa que eu explico, Nelinha! Cadu, não sei se você sabe, mas o acervo desse museu conta com mais de 5 mil itens e abrange áreas de Zoologia, Arqueologia e Paleontologia. Por isso, as exposições estão organizadas em seções e na de Paleontologia especificamente está à disposição do público as preguiças gigantes e o tigre-dentes-de-sabre. Conseguiram furtar do museu a mandíbula e os dentes desse tigre e fui informado que estão com um colecionador na cidade de Nápoles, na Itália. Ainda não entendemos como estas peças chegaram até lá e o porquê desse furto, mas o que sei é que precisamos da sua ajuda... a C.A.M.E. foi chamada para ajudar nessa missão. Pensei logo em você e na Nelinha.

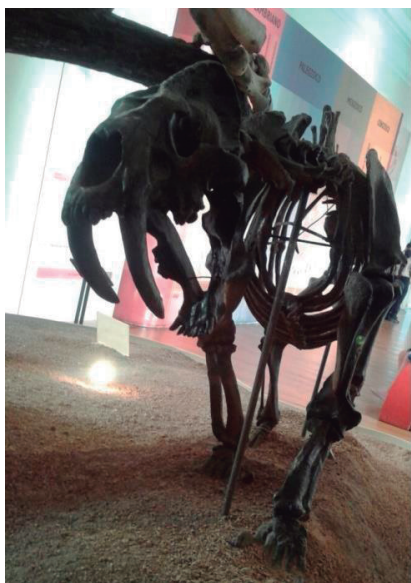
Fiquei bem assustado e disse:

– Como tiraram essas peças do museu? Como isso é possível? Por que tanta maldade?

– Parece que esse colecionador é fascinado por relíquias. Sei que você domina o idioma italiano, já que sua avó materna era italiana, oriunda da cidade de Nápoles e, assim, poderia nos ajudar a trazer de volta para o Brasil essa mandíbula e esses dentes valiosos para o Museu da Biodiversidade Brasileira. – disse tio Johnny.



(Tigre-dentes-de-sabre)



(Tigre-dentes-de-sabre)

Logo falei:

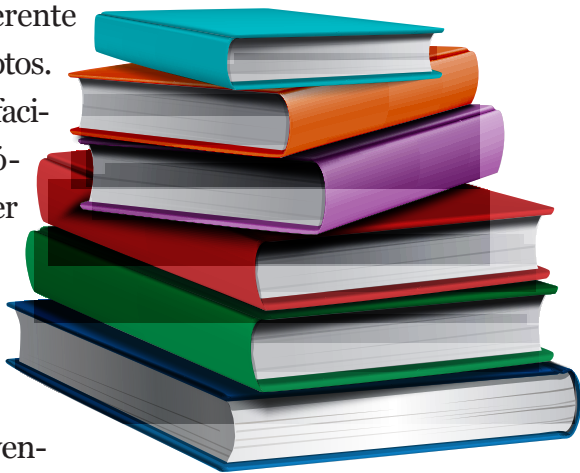
– *Io parlo italiano molto bene.*

– Podemos contar com você? – perguntou Nelinha.

– Partimos amanhã! – complementou tio Johnny.

Agora eu entendi o porquê meu pai estava com uma cara não muito boa hoje de manhã, ele sabia sobre essa proposta. No entanto, a verdade é que não gosta quando participo de alguma missão da C.A.M.E. Poxa, eu amo desafios, me sinto feliz em trabalhar na C.A.M.E., você me entende?!

– Cadu, seu tio e eu, desde que você era criança, sempre percebemos que tinha algo de especial e de diferente dos demais garotos. É curioso, tem facilidade em História, em aprender idiomas, gosta de estudar outras culturas e adora uma aventura e desvendar um mistério. – disse minha tia Sarah.



– Apesar de sua mãe e eu não sermos à favor de que você trabalhe para a C.A.M.E, pois toda missão há riscos, temos que reconhecer as suas aptidões para ser um agente mirim. Então, meu filho, pense e faça o que achar melhor. – disse meu pai Luiz.

– Eu quero participar dessa missão mesmo sendo a minha primeira internacional! – disse empolgado.

– O seu passaporte está em dia, Cadu? Para a Itália, que se localiza na Europa, há a necessidade do passaporte para entrarmos no país. – falou Nelinha.

Fiquei com aquela cara de idiota e pensei: “Nossa, não tinha pensado nisso... Que mico! Um garoto com 13 anos na cara e minha mãe que cuida disso pra mim... Nelinha deve estar me achando uma criança...” bom, e você sabe o que é um passaporte? É um documento pessoal e intransferível emitido pela autoridade de um Estado. No Rio de Janeiro é a Polícia Federal e serve para o livre trânsito de pessoas em um país que não é o seu de origem. Entretanto, os países, que fazem parte do Mercosul (Mercado Comum do Sul), isto é, um acordo comercial que



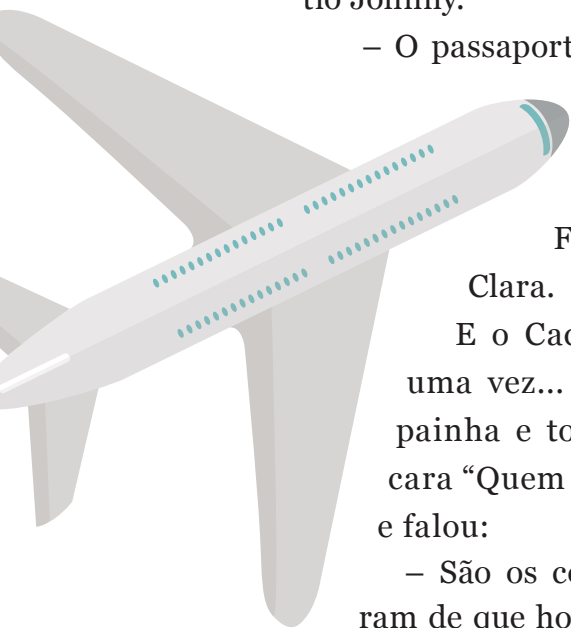
existe entre os países vizinhos: Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e a Venezuela, não exigem o passaporte, podemos viajar apenas com a carteira de identidade civil (RG).

– Fique tranquilo quanto a isso, Cadu, a Polícia Federal já está sabendo do caso e qualquer coisa iremos lá no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro-Galeão, Antônio Carlos Jobim, e ficará pronto na hora, pois é uma urgência. – disse tio Johnny.

– O passaporte dele está em dia, pois tivemos que renová-lo ano passado para irmos à Euro Disney, em Paris, na França. – disse minha mãe Clara.

E o Cadu paga aquele mico mais uma vez... De repente, toca a campainha e todos se olham com aquela cara “Quem é?”, foi aí que tia Sarah riu e falou:

– São os convidados, gente! Esqueceram de que hoje vamos comemorar o ani-



versário do Johnny? Oh, por favor, sejam discretos quanto a esse assunto, ok?!

– Esse aniversário não foi bem o que eu imaginava, mas não tive como cancelar. Neli-nha e Cadu vão agilizando as coisas, beleza?

– disse tio Johnny.



(Passaporte)

CAPÍTULO 2

Churrasco na casa do tio Johnny

Tia Sarah abriu a porta e eram os amigos da Nelinha: Naty, Carol, Daniboy e Zeca. A Naty é aquela toda nerdzinha, usa óculos, adora falar sobre os problemas sociais do país e do mundo que até parece um adulto falando, mas por trás dessa menina toda politizada existe um doce de pessoa. Provavelmente, ela deve fazer Direito ou Relações Internacionais na faculdade. Já a Carol é uma garota mega estilosa com aquele *black power* no cabelo e seus turbantes, adora uma arte, curte literatura e já diz que fará o Curso de Belas Artes e posteriormente Filosofia. O Daniboy é o mauricinho da turma, mimado, que acredita sempre estar certo em tudo e usa gelzinho no cabelo. No entanto, por trás dessa marra toda é um cara bacana, que adora *videogame* e jogos de cartas e de tabuleiro... Ah! Ele é apaixonado na Naty, que finge (acredito eu) que não percebe que está super na dela. O Zeca é aquele garoto que com certeza fará algo na área da saúde, porque sempre está antenado nas doenças que estão retratando na internet e na TV. Ele sempre nos explica o que podemos fazer para prevenir essas enfermidades e quais são as suas causas, além de ser um ótimo *chef* de cozinha, pois entende de alimentos e seus nutrientes como ninguém. Fico de olho nele, porque fica jogando papinho para minha musa, a Nelinha. Não gosto muito dele ...

Bom, agora que vocês já conhecem a turma, vamos continuar de onde paramos... Tia Sarah abriu a porta, Nelinha e eu os cumprimentamos e fomos tomar um banho de piscina. Vários assuntos surgiram, mas fiquei pensando na missão que eu, Nelinha e tio Johnny iríamos enfrentar na Itália... aí, perguntei se eles conheciam ou já tinham ido em algum museu aqui no Rio de Janeiro. Nelinha olhou assustada para mim e Carol ficou rindo dela e disse:

– Lógico que eu conheço! O Museu Imperial de Petrópolis, por exemplo, retrata o chamado Segundo Reinado, período em que o Brasil foi governado por D. Pedro II. Lá é muito bacana e temos que andar com uns chinelos enormes para não arranharmos o chão. E essa semana eu fui ao Museu da Biodiversidade Brasileira e achei o máximo o acervo de lá. Já falei pra eles, Cadu, que essas pessoas aqui ficam muito presas à tecnologia e esquecem que vivemos no mundo real e há muito o que aprender em museus... quando éramos mais novos, tinham aquelas visitas culturais que a escola fazia e agora cabe a nós fazermos isso. No livro do autor Mario Sabha Júnior, li uma frase que me marcou muito “A transformação só acontece quando desenvolvemos a capacidade de enxergar que criamos o mundo em que vivemos”. Podemos dizer que alguns museus relatam o mundo que nossos antepassados vive-

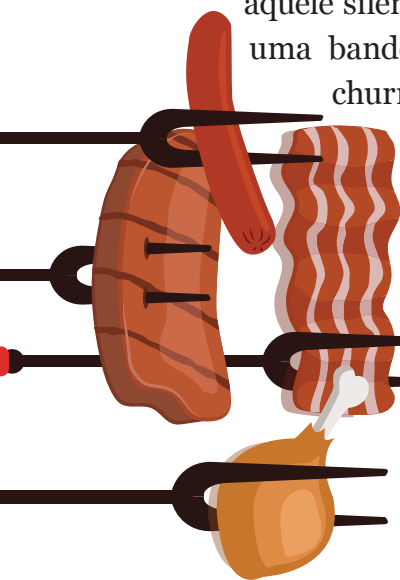
ram, pois museu é um lugar em que se dedica a buscar, conservar, estudar e exibir objetos de interesse artístico, cultural, científico, histórico etc.

– Você viu alguma exposição na área de Paleontologia? – perguntou Nelinha.

– Claro que sim! Dei a maior sorte que vi as preguiças gigantes e o tigre-dentes-de-sabre. No entanto, teve algum problema na exposição, porque no dia seguinte queria ir com a Naty lá, mas estava fechado. – respondeu Carol.

– É verdade! – complementou Naty.

Nelinha e eu nos olhamos e, para quebrar aquele silêncio, chegou tio Johnny com uma bandeja de carne e linguiça. O churrasco estava maravilhoso...



e você, curte um churrasco? Tia Sarah disse que podíamos fazer nosso prato e logo depois começamos a jogar Uno. Você conhece esse jogo? É muito legal! É um jogo de cartas para jogar com 2 a 10 jogadores e objetivo é conseguir descartar todas as cartas que tem na mão, assim,

o primeiro que conseguir zerar a mão é o vencedor. Nelinha e eu jogamos duas rodadas, disfar-

çamos e saímos, pois queríamos pesquisar mais sobre o local da nossa missão.

Nelinha foi andando em direção ao seu quarto, quando de repente encontra o Zeca saindo do banheiro. Ele começou a falar com ela sobre o novo filme da Marvel... que cara chato. Ficaram conversando um pouco e eu só de olho nele, aí ela o interrompeu e disse que precisava falar comigo... o Zeca tentando entrar no coração da morena, mas não arranjou nada... eitaaaaa! Nem gostei... hahahahaha

Entramos no quarto dela e começamos a conversar sobre a missão.

– Você já sabe o nosso roteiro? – perguntei.

– Sim! Vamos pegar um avião até São Paulo para fazermos uma conexão e depois iremos até Roma. Quando chegarmos lá, encontraremos com o B.B. (*Big Boss*) e seu braço direito, o KB. Eles irão nos fornecer algumas informações importantes, além de equipamentos especiais. Provavelmente, terão outros agentes nos auxiliando também. – disse Nelinha.

– Sério?! Vamos ganhar os equipamentos especiais? – falei empolgado.

– Sim, sim! – respondeu Nelinha rindo.

– E o Vaticano? – perguntei.

– Tem uma arquitetura belíssima, a minha última missão foi lá. Não sei se você sabe, mas o Vaticano é um país que está localizado em

Roma, é o menor da Europa e entre suas muralhas vivem menos de mil pessoas. No entanto, no Vaticano há três lugares importantes a serem visitados: a Praça de São Pedro, a Basílica de São Pedro e o Museu do Vaticano, onde está a Capela Sistina. É lindo demais, não tenho palavras para descrever o berço da história, da cultura e da arte desse lugar. – disse Nelinha.

– Queria conhecer o Vaticano. Será que terei uma oportunidade? Mas ainda teremos que ir à Nápoles, né?! – disse.

– Quanto ao Vaticano, vemos isso na hora, tá?! Vamos procurar aqui no Google um pouco mais sobre Nápoles, porque não faço a menor ideia onde fica exatamente na Itália. – falou Nelinha.



(Vaticano, Itália)

Logo descobrimos que Nápoles é a terceira maior cidade italiana após Roma e Milão e que é repleto de cafés e docerias. Além disso, apresenta uma rica oferta cultural como o Teatro di San Carlo e os museus do Porte do Archeologico Nazionale e do Capodimonte, e neste último estão guardadas as obras de El Greco, Botticelli, dentre outros. El Greco foi um pintor, escultor e arquiteto grego que desenvolveu a maior parte da sua carreira na Espanha. Já Alessandro di Mariano ou Sandro Botticelli foi um pintor italiano apelidado de Botticelli, que significa em italiano “pequeno tonel”.



Lembrei de que minha avó dizia que lá tinham muitas vielas, isto é, que as ruas eram muito estreitas e que as roupas ficavam penduradas nos varais na parte de fora da casa. Isso era algo típico e que Nápoles se sustentava pela produção de frutas, principalmente, de laranja e limão, e pelo turismo. Ah, sabe o nosso conhecido sorvete napolitano? Aquele que compramos em potes nos mercados com os sabores juntos de creme, morango e chocolate? Ela falava que esse sorvete era muito comentado por seus antepassados, pois diziam que

surgiu em Nápoles e ganhou esse nome porque no final do século XIX, muitos imigrantes italianos de Nápoles levaram a preparação do famoso *gelato*, ou seja, o sorvete, para os Estados Unidos e outros lugares.

– Nossa, já sabemos muito da cultura de lá, hein, Cadu?! Podemos usar essas informações em algum momento da nossa missão. – disse Nelinha.

No momento em que ia responder, batem na porta... adivinha quem era? Isso mesmo, o Zeca, ele reclamou dizendo que tínhamos sumido e nos chamou para jogar Uno. Com isso, para não darmos “bandeira”, tivemos que voltar, né?!

Lá para às 13h almoçamos e falei para os meus pais que, no máximo às 16h, tínhamos que voltar para casa, pois precisava arrumar as minhas coisas. Às 15:30h mais ou menos teve o famoso “parabéns pra você” com direito à torta que o tio Johnny ama de paixão: *chantilly* e morango. Que delícia, essa maravilha é feita de massa branca, recheio de creme de leite com morangos e com cobertura de *chantilly* e morangos. Nossa... acaba com a dieta de qualquer um! Onde eu estava mesmo? Ah, dito e feito, às 16h nos despedimos e fomos para casa. Tipo, partiu!

CAPÍTULO 3

De malas prontas!

Entrei no carro muito pensativo, pois sabia que essa missão além de ser arriscada e de grande responsabilidade, seria a primeira vez que representaria a C.A.M.E. internacionalmente. Além disso, iria encontrar o B.B. (*Big Boss*) “ao vivo e a cores”, nas outras vezes era só via Skype ou pelo relógio de agente mirim que ganhei na minha última missão em Fortaleza.

O trânsito estava um pouco melhor do que na ida para o aniversário do tio Johnny, então, demoramos

apenas uns 20 minutos para chegarmos à casa. Assim que cheguei, tomei

um bom banho, depois, arrumei a cama e o meu quarto e, enfim, inici

ei a minha incrível luta de arrumar a mala. Não sei se você é assim,

mas fico na dúvida no que levar, principalmen

te, numa missão com a minha musa Nelinha. Como não tinha muito tempo, coloquei a mala em cima da minha cama, abri o meu armário e comecei: três calças *jeans*, cinco blusas de manga, três blusas de lã, três casacos, cinco meias, cinco cuecas, um pijama, dois *boots*, um tênis e dois bonés. Arrumei então minha *nécessaire* com a escova de dente, a pasta de dente, o fio dental, um perfume, é lógico, alguns remédios para febre, dor de cabeça e antigases. Foi aí que chamei a minha mãe para me dar um *help*.

– Hum, deixa eu ver... meu filho, lá vai estar frio, não se esqueça de levar dois pares de luvas e dois gorros. Ah! Vou pegar a blusa térmica e o ca



checol do seu pai e também a touca gola, aquela que protege a garganta. Além disso, vou colocar aqui um remédio, se tiver sinusite, e uns comprimidos de vitamina C. – disse minha mãe.

Mesmo não sendo muito fã do Zeca, tenho que admitir que ele dá umas dicas ótimas e me lembrei de que disse que quando viaja, sempre leva um colírio e um chiclete. Em alguns lugares, em que normalmente o clima é seco, o vento e o tempo ensolarado podem provocar o ressecamento dos olhos, logo, é importante levar um colírio com prescrição médica. Você deve estar achando estranho o chiclete, né?! Então, se liga na dica do Zeca: especialmente na decolagem e na aterrissagem, é comum os nossos ouvidos ficarem “entupidos” ou apresentarem dores leves. Isso acontece porque ocorre uma pressão do ar sobre o tímpano e, para prevenir, podemos abrir e fechar a boca ou mascar chiclete. Para a minha sorte, minha mãe tinha os dois. Ufa...

Peguei uma mochila, coloquei a blusa térmica, o cachecol e a touca gola do papai junto com a *nécessaire*, o colírio e o chiclete. Show! Estava tudo pronto! Negativo, estava faltando o meu passaporte e a minha doleira. Isso mesmo, a minha doleira! Ela é uma pequena bolsa que se leva presa na cintura, como fosse uma pochete. Irei guardar os euros que meu tio irá me dar. Você sabia que na Itália a moeda é o euro e não o real que usamos aqui no Brasil? Nessa missão, meu tio Johnny me dará alguns euros para qualquer urgência. Foi aí que escutei meu estômago roncar... não

sei se é de nervoso ou era fome mesmo... bateu aquela vontade de comer uma besteira, mas aí... minha mãe me chama para comer uma salada de frutas com ela. Depois que meu estômago ficou quietinho, fui para o meu quarto. Quando fechei a mala e deitei na minha cama, o meu celular vibra e era a minha musa Nelinha. Estava escrito assim: “Oie! Nossa missão será incrivelmente desafiadora, mas tenho certeza de que vamos conseguir! Passamos aí amanhã às 7h, ok?! Bjs!”. Fiquei tão feliz que ela me mandou essa mensagem e que iríamos trabalhar juntos nessa missão...

– Planeta Terra chamando Cadu! – disse meu pai rindo.

Dei o maior pulo da cama!

– Oi, pai! Desculpa, o que falou mesmo? – disse meio sem graça.

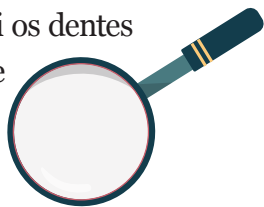
– Cadu, meu filho, essa missão será de grande importância para a sua carreira na C.A.M.E., apesar do perigo que poderá passar... sua mãe e eu estamos aqui para te apoiar, porque nós amamos muito você, tá bom?! Nunca se esqueça disso. Boa noite! Durma bem! – falou meu pai.

Eu fiquei sem ação por uns minutos, mas logo falei que os amava muito também, que iria me cuidar e que não precisavam se preocupar. Meu pai fechou a porta do meu quarto e respondi a Nelinha “Tenho certeza de que serei seu parceiro nas próximas missões, não irei decepcioná-la. S2 Até amanhã! Bjs!”. Aí, resolvi dormir cedo, porque o dia seguinte promete. Até mais, pessoal!

CAPÍTULO 4

A missão já começou!

Sabe aquele dia em que a cama pede para você ficar mais um pouquinho? Então, hoje foi um desses dias... o sono estava tão bom, quando o despertador tocou às 6h e eu me lembrei de que precisava me arrumar, pois Nelinha e tio Johnny estariam passando às 7h. Levantei, fui ao banheiro, tomei um banho, coloquei a roupa que deixei separada para ir até o aeroporto e arrumei a cama. Fui até a cozinha, fiz a minha vitamina tradicional matutina de banana com aveia e mel, tomei rapidinho, escovei os dentes e depois fui até o quarto dos meus pais e dei um beijo neles. Aí, para não ficar pensando, desci e fiquei na portaria esperando a Nelinha e o tio Johnny.



Às 7h em ponto parou um carro preto, um jeep, e Nelinha abre a porta e grita:

– Vem Cadu!

Eu saio correndo e entro no carro. Assim, que eu sento, percebo que tem um carro na frente e outro atrás nos dando cobertura.

– Cadu, não fica com essa cara de espanto não, assim você está dando muita “bandeira”! Tenta disfarçar mais, ok?! – disse tio Johnny.

– Toma, coloca esse ponto no ouvido e guarda esses euros na doleira! – falou Nelinha.

– Tá bom! – respondi.

– Essa escuta vai permitir que estejamos sempre em comunicação. Quando chegarmos a São Paulo, iremos conhecer mais um membro da nossa equipe, o Hagaruchi. Ele é japonês, mas sabe falar portu-

guês, é o nosso *hackerguy*, ou seja, qualquer problema na área de tecnologia é com ele. – falou Nelinha.

– Tem mais alguém que fará parte da nossa equipe? – perguntei.

– Por enquanto o que eu sei é isso! Nós três iremos entrar no aeroporto juntos e não puxa papo com ninguém, tá?! Não sabemos se têm pessoas nos vigiando. – Nelinha falou com um tom de preocupação.

– Claro! – respondi.

– Vamos, meninos! Está na hora de começar a missão! Vamos nessa! – falou tio Johnny.

Chegamos ao aeroporto e fomos até a fila para despachar as malas e apresentar os documentos no balcão da companhia aérea, ou seja, fazer o *check-in*. Tinham muitas pessoas e comecei a ficar inquieto.

– Por que você está com essa cara, Cadu? – perguntou Nelinha.

– Ah, nada... é que essa fila tá enorme! – respondi.

– Calma, essa ponte aérea entre Rio-SP é sempre assim. – disse Nelinha.

Passaram uns 20 minutos, conseguimos despachar as malas e fomos passar pela imigração. Aí, você não sabe o que aconteceu... tio Johnny teve que tirar o tênis e o cinto, porque o detector de metal estava apitando. Só que quando ele foi passar, a calça dele desceu e ficou de cueca... Imagina, cara, o aeroporto te ver de cueca... que situação!

Então, fomos correndo ao portão de embarque, pois só tínhamos 15 minutos até a decolagem do avião. Só que nesse tempo em que ca-

minhamos até o portão, tio Johnny estava com uma cara estranha, quando de repente viu que tinha um rapaz tirando umas fotos nossa.

Tio Johnny largou a mochila com a Nelinha e foi logo atrás desse rapaz. Só que ele percebeu e acabou se misturando no meio da multidão, como “agulha no palheiro”. Com isso, meu tio o perdeu de vista e chegou bufando de raiva... mas, não poderia demonstrar dentro do aeroporto que éramos agentes. Nesse momento, notei que a missão seria mais complicada do que imaginava, pois tive a certeza de que há pessoas maliciosas por trás disso. “A missão já começou! Fica ligado, Cadu!”

– Esse cara não estava na fila de despachar as malas?! – disse Nelinha.

– É verdade... ele estava de boné e um policial pediu que ele mostrasse a passagem e o informou que estava na fila errada. Isso me chamou atenção e agora já gravei o rosto dele. – falei.

– Não estou gostando nada disso... só pode ser coisa do David Zapata, que era o meu parceiro na C.A.M.E., na verdade era meu amigo, mas não entendeu quando eu aceitei o cargo de supervisor. Normalmente, quando temos essa função, ficamos mais na empresa ajudando os agentes e só quando necessário vamos até ao local com os agentes mirins. – disse tio Johnny.

– Nossa pai, será que o Zapata está envolvido nisso? – falou Nelinha assustada.

– Cadu, vamos embarcar e lá no avião te explico melhor. – falou tio Johnny.

Entramos no avião e Nelinha e eu ficamos um ao lado do outro e tio Johnny numa poltrona um pouco mais atrás. Aí, ele trocou de lugar com a Nelinha para poder me explicar a situação.

– Então, sobrinho, está preparado?! – disse tio Johnny.

– Claro, tio! – respondi.

– Minha última missão em campo foi há exatamente 5 anos atrás, quando a Nelinha tinha 10 anos... David Zapata e eu sempre dávamos suporte aos agentes mirins da C.A.M.E., ele era o meu parceiro, mas na verdade era muito mais do que isso, era meu amigo. Graças a ele conheci a sua tia Sarah, pois era amigo do irmão dela. Enfim, éramos bem próximos, e eu dizia que queria ter um cargo de supervisão, para que não colocasse tanto a minha vida em perigo. Ele achava isso errado, que estava sendo covarde, apesar de ter explicado que para mim a família vem em primeiro lugar. Bom, na nossa última missão como parceiros fomos até a Colômbia, que é o seu país de origem, impedir juntos com outros agentes mirins que o tráfico de crianças continuasse num determinado bairro. Só que eu percebi que Zapata conhecia aquelas pessoas e fazia parte do esquema. Com isso, nossa missão fracassou a tal ponto que Nelinha e Sarah foram raptadas no Brasil e, em troca, exigiram que eu não desmascarasse o grupo que comandava o tráfico de crianças. A C.A.M.E. fez o acordo, minhas meninas foram libertas e o Zapata banido. Há 2 anos atrás, conseguimos acabar com

o grupo responsável pelo tráfico de crianças, mas o Zapata conseguiu escapar. Pode ser que ele esteja envolvido com o furto ao Museu da Biodiversidade Brasileira. – disse tio Johnny.

– Mas, sabendo disso tudo, você deixou a Nelinha entrar para a C.A.M.E.? – perguntei.

– Fiz de tudo para ela desistir, mas você conhece a sua prima, né?! Não abandona algo facilmente... ela fez todos os testes na C.A.M.E. utilizando a identidade da Naty, a amiga dela, pois sabia que não iria deixá-la nem começar. No entanto, Nelinha foi a primeira colocada em todas as avaliações e no dia em que fui conhecer a candidata que seria a minha mais nova parceira mirim vi que era a minha filha... nós conversamos e tive que permitir que fizesse realmente o que a faria feliz: viver com muita adrenalina. Não é à toa que é a melhor aluna de Física e Química da escola... ela é a pessoa da equipe responsável pelos explosivos e desarmamento de bombas, além de saber abrir um cofre como ninguém.– disse tio Johnny.

Você já imaginou a minha cara né?! A minha musa é uma super agente e eu nem sabia...

– Nossa tio, não fazia ideia que a Nelinha era isso tudo. – falei.

– Você não viu nada, meu caro! – disse tio Johnny.

“Senhores passageiros, bem-vindos à São Paulo! Obrigada por voarem conosco, até a próxima!”

– Vamos, pessoal! – disse Nelinha.

CAPÍTULO 5

Juntando forças

Assim que desembarcamos em São Paulo, testamos as nossas escutas e estava tudo certo até que...

– Já estão em São Paulo? Estou esperando vocês no Duty Free – falou Hagaruchi.

– Estou na escuta, Hagaruchi, já estamos chegando aí! – respondeu tio Johnny.

Pegamos as nossas bagagens e tio Johnny deixou Nelinha e eu na fila de despachar as malas para Roma, enquanto ele iria encontrar o Hagaruchi. Até que essa fila foi rápida e quando faltava apenas uma pessoa na nossa frente tio Johnny e Hagaruchi chegaram.

– Fala, pessoal! Sou o Hagaruchi, beleza? – disse.

– Oi, eu sou a Nelinha e esse é o meu parceiro, Cadu. – disse Nelinha.

Fiquei tão feliz que ela me chamou de parceiro que nem ouvi o senhor chamar "próximo". Enfim, despachamos as malas para Roma e fomos até ao portão de embarque.

Assim que entramos no avião é que eu reparei no Hagaruchi... fiquei bem assustado, pois pensei que era aquele típico nerd, sabe?! Mas, não era nada disso! Ele é alto, forte e entende de tecnologia como ninguém. O meu assento era ao lado de Hagaruchi e Nelinha ficou ao lado do tio Johnny.

– E aí, Cadu?! Vai assistir algum filme até lá? Se eu fosse você me pouparia, pois a viagem é longa e a nossa jornada lá será pesada.
– aconselhou Hagaruchi.

– Poxa, obrigado pela dica, essa é a minha primeira missão internacional. Irei descansar um pouco... – respondi.

– Nada, que isso! – disse Hagaruchi.

Só sei que custei a dormir, pois confesso que estava bem ansioso, mas consegui descansar... acordei faltando uma hora para chegarmos a Roma.

– *Pasta or meat?* – perguntou a aeromoça para Hagaruchi e para mim.

– *Pasta!* – respondi.

– *Meat!* – respondeu Hagaruchi.

Enquanto estava comendo, percebi que Nelinha ainda estava dormindo e que tio Johnny já estava acordado e comendo *pasta*. Algum tempo depois, ouvimos o seguinte:

– *Benvenuti in Italia! Grazie per aver volato con noi.*, ou seja, Bem-vindos à Itália! Obrigado por voarem conosco.

Nosso voo estava lotado e foi aquele empurra-empurra para sair do avião. Apesar disso, fizemos uma boa viagem e assim que consegui conectar o Wifi do aeroporto, mandei uma mensagem para minha mãe dizendo que já

estava na Itália e que não poderia mais manter contato. Aí, passamos pela imigração, aquela fila imensa, sabe?! Fiquei impressionado com a quantidade de chineses que estavam em Roma passeando... é sério, eles vão dominar o mundo... mas, voltando... como eu tenho dupla nacionalidade por causa da minha avó materna e da minha mãe, poderia ter entrado em uma outra fila, pois sou um cidadão italiano. No entanto, não deixei minha equipe na mão, fiquei com Nelinha, tio Johnny e Hagaruchi e fomos todos juntos à imigração. Diga-se de passagem, a moça que estava na imigração era muito linda, mas estava com uma cara de brava que vou te contar, hein?! Ela começou a falar em italiano com o tio Johnny que olhou pra mim e disse:

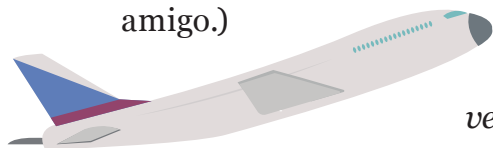
– Me ajuda nessa, Cadu!

– Claro, relaxa! – respondi.

– *Ciao! Stai insieme?* – moça gata da imigração. (Olá! Vocês estão juntos?)

– *Sì! Mio zio, mia cugina e questo è Hagaruchi, il nostro amico.* – respondi. (Sim! Meu tio, minha prima e esse é Hagaruchi, nosso amigo.)

– *Che cosa sei venuto a fare a Roma?* –



moça gata da imigração. (O que vocês vieram fazer em Roma?)

– *Siamo venuti a passeggiare, a goderci le vacanze.* (Viemos passear, aproveitar as nossas férias.) – respondi.

A moça gata da imigração carimbou os nossos passaportes e fomos até ao local de desembarque para pegar as malas. Vocês precisavam ver a cara de orgulho da minha musa, quando eu estava falando italiano.

– Nossa, Cadu, arrasou no italiano, hein?! – disse Nelinha.

– Que isso, Nelinha?! Não foi nada... – respondi todo encabulado.

Eu nem gostei do comentário... imagina... Hagaruchi ficou bem preocupado, pois as malas não estavam aparecendo na esteira 9, que era a do nosso voo. Aí, tio Johnny começou a olhar as outras esteiras e os monitores que indicavam as esteiras e viu que nossas bagagens estavam na de número 7. Ufa!

– Vamos até a cafeteria! – disse tio Johnny.

– Claro! – respondemos.

Chegando lá, tinha um senhor de uns 60 anos, com um casaco preto, cachecol cinza e gorro cinza, tomando um café. Ao lado dele, tinha um cara de uns 2 metros de altura, for-

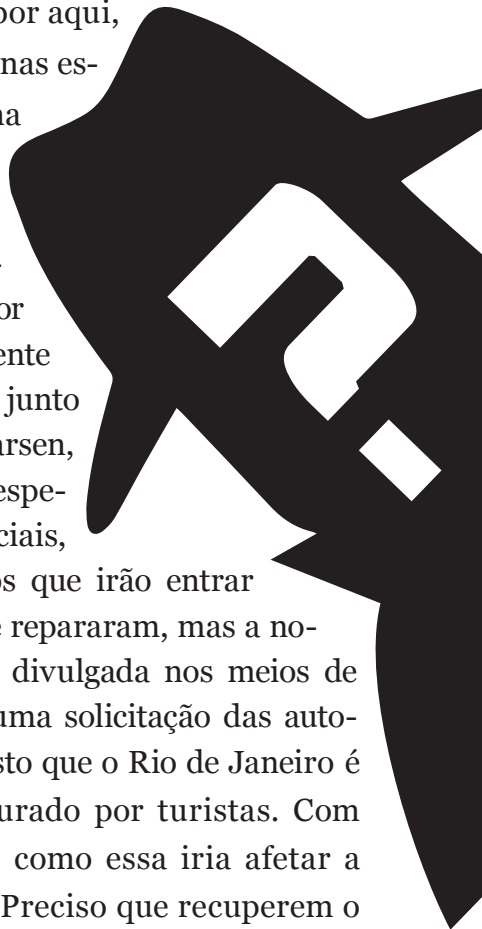
te, um moreno jambo de respeito, sabe, que parecia ter uns 30 ou 35 anos, com um casaco marrom e cachecol branco. Tio Johnny sentou ao lado desse senhor, que abriu o jornal e começou a falar com tio Johnny e conosco.



(Bandeira da Itália)

– Bem-vindos à Itália! Sou o B.B., mais conhecido como *Big Boss*, e esse é o meu braço direito o KB. Que bom que aceitaram a missão! Segundo as informações que tenho, o nosso aficcionado por relíquias ainda está em Nápoles. Aqui está a chave do carro branco Fiat Ducato, como se fosse uma van, e está abastecido. Já esta é a chave do apartamento em que ficarão em Nápoles, o endereço já está no *e-mail*. Assim que chegarem a Nápoles, na portaria do prédio, ao lado esquerdo tem um quadro "O Nascimento de Vênus", de Sandro

Botticelli, gire e verão que tem uma porta falsa na parede, empurre e lá dentro terão todas as armas que vocês precisarão. Além disso, o Morata é um dos agentes espanhóis que temos, começou com 15 anos na C.A.M.E. e agora já está com 25 anos. Ele já morou na Itália por 2 anos e conhece tudo por aqui, será o guia e ajudará nas estratégias para fuga, na verdade, será o piloto de fuga, pois dirige como ninguém. Morata está esperando por vocês na pizzeria em frente ao prédio de Nápoles junto com o seu parceiro Larsen, que é dinamarquês e especialista em artes marciais, mas fiquem tranquilos que irão entrar em contato. Não sei se repararam, mas a notícia do furto não foi divulgada nos meios de comunicação devido uma solicitação das autoridades brasileiras, visto que o Rio de Janeiro é um local muito procurado por turistas. Com isso, uma divulgação como essa iria afetar a economia do Estado. Preciso que recuperem o mais rápido possível a mandíbula e os dentes do tigre-dentes-de-sabre. Todos já estão com a



escuta, não é mesmo?! Mãos à obra, entro em contato em breve! – disse o B.B.

– Entendido! Não iremos decepcioná-lo! – falou tio Johnny.

– Que bom que você entrou para a nossa equipe internacional, Cadu! – disse o B.B.

– Bem-vindo, Cadu! – disse KB.

Você já deve estar imaginando a minha cara, né?! O *Big Boss* e o KB falaram comigo! Caraca, eu os conheci "ao vivo e a cores"!

Depois dessa emoção toda, Nelinha me beliscou.

– Aí Cadu, o B.B. falou com você! – disse Nelinha.

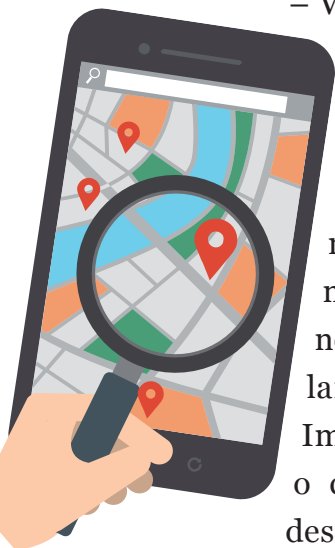
Fiquei sorrindo meio sem graça e disse:

– Vamos começar a missão!

– Eu dirijo! – disse Hagaruchi.

Sáímos do aeroporto e fomos até ao estacionamento e não vou mentir não, estava muito frio e vi no aplicativo do meu celular que estavam 5º graus. Imagina, né?! Achamos logo o carro branco que o B.B. descreveu, colocamos as ba-

gagens na mala e fomos para Nápoles guiados pelo GPS do Hagaruchi.



CAPÍTULO 6

*Um pouco de emoção
e adrenalina*

Hagaruchi como piloto e tio Johnny como co-piloto, Nelinha e eu ficamos no banco de trás. A viagem demorou umas duas horas até chegarmos a Nápoles e depois vinte minutos até chegarmos ao prédio que iríamos ficar. Nesse período, percebi que tinha um

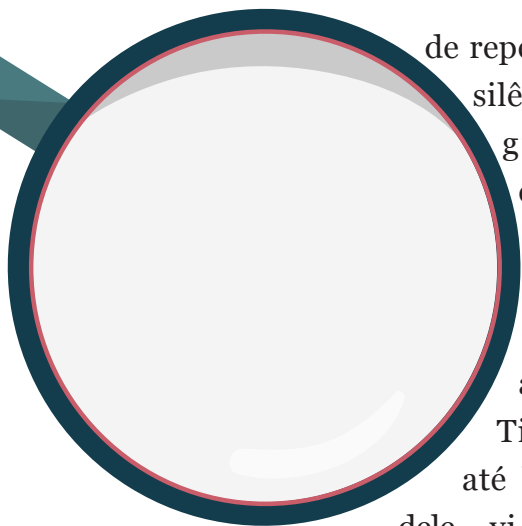


carro preto nos seguindo e comentei:

– Estou com a ligeira impressão de que esse carro preto está nos seguindo.

– Ah é! Então, vamos correr um pouquinho... eles querem emoção e adrenalina, então é isso que terão! Apertem os cintos! – disse Hagaruchi.

Aí, Hagaruchi passou a marcha no carro e meteu o pé no acelerador... adentrava numa rua e outra, até que entramos numa viela cheia de comerciantes e, de repente, na rua transversal, vem um carro vermelho e bate no carro preto, invadindo uma padaria. Nelinha e eu nos olhamos e começou aquela correria e gritaria... do nada, sai do carro vermelho um cara loiro de olhos azuis atirando no carro preto e começa o tiroteio... Hagaruchi acelera um pouco e dá um cavalo de pau, para que possamos ficar protegidos. Depois de um tempo de tiroteio,



de repente, ficou um silêncio... consegui ver que o cara loiro de olhos azuis estava andando em direção ao carro preto. Tio Johnny foi até lá e fui atrás

dele... vi que o loiro es-

tava forçando dois deles a falarem para quem trabalhavam. Os dois não falaram nada e morreram, mas vi que o celular de um deles estava tocando e tinha o nome do contato: Sr. Z. Qual a conclusão que chegamos? Provavelmente, Zapata realmente estava envolvido nisso... o que ainda não tinha entendido: quem era esse cara loiro de olhos azuis?

– Você deve ser o Johnny e você o Cadu, não é mesmo? – falou o cara loiro de olhos azuis.

– Isso mesmo! Você é o Morata, certo? – disse tio Johnny.

– Morata a suas ordens! Eu que preparei o carro para vocês e aproveitei e instalei um localizador. Imaginei que não seria moleza chegarem a salvo até o nosso ponto de encontro, por isso, fiquei na cola de vocês. – disse Morata.

– Vocês estão bem? – falou Nelinha.
– O que aconteceu aqui? – falou Hagaruchi.
– Vamos sair daqui, pois a polícia italiana já deve estar chegando, meu parceiro Larsen irá resolver isso pra gente. Só que eu piloto!
– disse Morata.

Hagaruchi e Nelinha não entenderam nada e ficaram olhando com cara de assustados para mim e para o tio Johnny.

– Ele é o Morata! Vamos, pessoal, estamos correndo perigo aqui! – falei.

Voltamos para a van e Morata assumiu o volante. Na ida até o nosso Q.G. (Quartel General), Morata ligou o som muito alto, para que ninguém conseguisse ouvir o que falávamos e pediu que ligássemos nossas escutas.

– Esse é o Morata e seu país de origem é a Espanha, ele é o piloto de fuga de vocês, além de ser um atirador de elite. Temos mais um integrante na equipe, o Larsen, que é a pessoa que vos fala pela escuta, ok? Sou dinamarquês, especialista em artes marciais e parceiro de missão do Morata. Já moramos aqui na Itália por 2 anos e estamos na cola desse aficionado por relíquias. O nome do conhecido mafioso é Tim Kruso, australiano e tem 40 anos. O que ele faz simplesmente é: roubar e vender no mercado negro. A CIA e a Interpol tentam

pegá-lo há anos e agora também estamos com essa missão. Soube que o Zapata está trabalhando para ele, ou seja, essa missão é grau 5. Nelinha e Cadu entraram na missão porque descobrimos que o Tim tem um filho de 14 anos chamado Mathew e que está fazendo um curso de Inglês. Vocês serão da sala dele e precisam se infiltrar para mais informações. Vocês têm que estar atentos, porque estamos em missão, não é brincadeira. Espero vocês no nosso Q.G. (Quartel General). – disse Larsen.

Nelinha e eu nos olhamos e percebemos que estamos com uma responsabilidade muito grande. Dentro de alguns minutos, chegamos ao Q.G. e fizemos exatamente o que o *Big Boss* falou: "na portaria do prédio, ao lado esquerdo tem um quadro 'O Nascimento de Vênus', de Sandro Botticelli, gire e verão que tem uma porta falsa na parede, empurre e lá dentro terão todas as armas que vocês precisarão.". E tinha mesmo: três bolsas cheias de armas.

Subimos até o sétimo andar, que era o último do prédio, e entramos no Q.G., lá tinham algumas camas e banheiros do lado esquerdo e do lado direito tinham vários computadores e os acessórios. No momento em que chegamos,

Morata comentou que Nelinha e eu não poderíamos mexer nas armas, entretanto, teríamos acessórios especiais: caneta laser, pulseira atômica, óculos de águia, casaco mutante e o chiclete *power*.

– Galera, vamos fazer uma reunião! – disse tio Johnny.

Nos olhamos e pegamos umas cadeiras.

– Sou o Johnny, especialista em estratégias de guerra. Logo, sempre estarei de olho em todos os passos de vocês, ok?! Cadu, você é o cara que sabe falar muito bem italiano e inglês, como é extrovertido e tem muito conhecimento sobre diversas culturas, a sua missão é se tornar um dos melhores amigos do filho do Tim, o Mathew. Você precisa descobrir tudo o que ele gosta, qual o rol de amizades, os lugares que ele frequenta, sua rotina etc. Ah! Ele sabe falar português, pois sua babá era brasileira, e também fala italiano, porque já mora na Itália há algum tempo. O inglês dele precisa ser aprimorado, por isso, está no curso de idiomas. Nelinha, você ajudará o Cadu, mas como sei que é mais tímida, irá se aproximando aos poucos. É boa em Física e Química; é a pessoa da equipe responsável pelos explosivos, desarmamento de bombas e abrir cofres. Seria bom

penetrar na casa dele e descobrir onde estão as peças roubadas ou alguma pista. Nelinha e Cadu estudarão no curso de idiomas que o Mathew faz inglês, ok? Hagaruchi é o nosso *hackerguy*, qualquer coisa em relação à tecnologia é com ele. Já conseguiu inscrevê-los nesse curso, certo? – falou tio Johnny.

– Claro, Johnny! Também já consegui os livros e todos os documentos de vocês já estão no sistema. Não se esqueçam de que seus nomes são Lorenzo Moretti e Geovana Moretti, são irmãos de uma linhagem rica de italianos que moraram por um tempo em Portugal devido os negócios da família. – falou Hagaruchi.

– Ótimo, Hagaruchi! Continuando... Morata será o motorista da família Moretti e Larsen o segurança de vocês. Não se esqueçam de que a escuta sempre deverá estar ligada, pois qualquer atitude suspeita deverá ser reportada. Hagaruchi e eu ficaremos aqui no Q.G. dando as coordenadas e auxiliando no que for preciso. Quase que me esqueço! Cadu e Nelinha usarão os óculos de águia com visão além do alcance, pois através deles, vocês e nós, Hagaruchi e eu, poderemos ver se alguém está armado ou não e quem são as pessoas que estão por perto. Enfim, esses óculos são aqueles óculos

de grau que as pessoas usam, mas nesse caso é um grau especial, entenderam?! – falou tio Johnny.

– Mas será que o Mathew e seus amigos irão nos receber bem? Será que vamos sofrer xenofobia? – perguntei.

Você sabe o que é xenofobia? É a antipatia em relação aos estrangeiros, isto é, pessoas de outro país que têm religião, culturas e hábitos diferentes.

– Não, Cadu. Esse é um curso que está acostumado a receber estrangeiros. – respondeu Hagaruchi.

– Você tem alguma foto do Mathew? – perguntou Nelinha.

– Claro, aqui está! – disse Larsen.

Nelinha e eu nos olhamos e memorizamos o rosto dele.

– Vocês começam amanhã às 8:30 para a aula de Inglês! Esse curso de idiomas são todos os dias. Às 5:30 estarão acordando e passaremos o nosso plano para o dia. – disse tio Johnny.

Com isso, fomos dormir, pois o dia seguinte seria intenso!

CAPÍTULO 7

Cara a cara com o Mathew

Eram 5 horas da manhã, Hagaruchi, tio Johnny, Morata e Larsen já estavam acordados. Cutuquei a Nelinha que despertou rapidinho. Arrumamos as camas, tomamos um café com leite e comemos *croissant* com geleia de frutas vermelhas, escovamos os dentes, nos arrumamos e fomos até o tio Johnny.

– Acordaram cedo, hein?! – falou tio Johnny.

– Cadu está ansioso, pai! – disse Nelinha.

– Vamos lá! Além dos óculos de águia, vocês terão outros acessórios, as armas ficarão conosco. Temos o casaco mutante, que permite que vocês consigam se disfarçar na rua, por exemplo, como se estivessem com outra roupa, é só programarem esse relógio que vem junto com ele. Esse aqui é o chiclete *power*, coloca na parede, por exemplo, e consegue escutar o que estão falando na outra sala. A caneta laser e a pulseira atômica só serão utilizadas em último caso, a caneta se precisar entrar em algum lugar e rachar um vidro, por exemplo, ou abrir uma maçaneta. Já a pulseira, que tem várias miçangas, permite que uma explosão ocorra, se for a miçanga de círculo, e se for a retangular solta aquela fumaça asfixiante para você desaparecer do perigo. – disse tio Johnny.

– Vamos Lorenzo e Geovana! – falou rindo o Morata.

– Vamos! – dissemos Nelinha e eu.

Morata, Larsen, Nelinha e eu pegamos o elevador e entramos no carro. Depois de uns vinte minutos chegamos ao curso de idiomas. Morata parou o carro e Larsen abriu a porta para descermos.

– Vai dar tudo certo, Lorenzo! – disse Nelinha dando um beijo na minha bochecha.

– Vai sim, Geovana! – disse dando um beijo na bochecha dela.

O curso era bem maior do que eu estava acostumado, mas o Haraguchi, como um ótimo profissional, fez um mapa de todo o canto daquele lugar, então era impossível se perder. Nelinha queria ir ao banheiro, fiquei esperando no corredor e aproveitei para olhar o movimento.

Entramos na sala de aula, vi o Mathew e, para a minha sorte, tinha uma cadeira vaga perto dele e falei:

– *Buongiorno!*

E ele me respondeu:

– *Buongiorno!*

Fiquei feliz, pois percebi que pelo menos ele é uma pessoa educada. Aí, notei que o Mathew olhou para a Nelinha de uma forma diferente sabe...

A aula estava bem interessante, quando tio Johnny falou na escuta:

– Sei que a aula está interessante, mas preciso que o Cadu, que está em uma cadeira próxima ao Mathew, observe quem são os alunos que estão próximos dele.

– À direita, temos o Enrico e à esquerda temos o Luca. – disse Cadu.

Um tempo depois, o professor deu um intervalo e logo me apresentei ao Enrico e ao Luca e Nelinha notou a minha estratégia e se apresentou ao Mathew. Quando faltavam uns vinte minutos para a aula acabar, entra o coordenador procurando o Mathew. Ele saiu da sala e não voltou.



– O que aconteceu, Cadu? – perguntou tio Johnny.
Pedi para ir ao banheiro para poder conversar com tio Johnny.

– Não sei o que aconteceu. Ele só saiu da sala e não voltou mais. – falei.

– Vou acionar o Morata e o Larsen. – disse tio Johnny.
Morata e Larsen disseram que ele entrou num carro todo preto, que estava sendo escoltado por mais dois. Muito suspeito, vocês não acham?

Acabou a aula, Nelinha e eu fomos encontrar Morata e Larsen para voltarmos ao nosso Q.G. No carro, Morata e Larsen ficaram preocupados com essa saída rápida de Mathew do curso e que com certeza tinha acontecido alguma coisa.

Chegamos ao Q.G. e tio Johnny e Hagaruchi estavam bem nervosos.

– Cadu e Nelinha, vocês estão vendo isso aqui? – perguntou Hagaruchi.

– Sim! – respondemos.

– Esse é um bóton localizador, preciso que o coloquem na mochila do Mathew amanhã no curso, ok? – disse Hagaruchi.

– Falei com ele hoje e o Cadu conversou com os amigos dele: Enrico e Luca. – falou Nelinha.

– Ok, pessoal! Vamos descobrir o que aconteceu. – disse tio Johnny.

Almoçamos e Hagaruchi ficou no computador tentando achar alguma pista. Tio Johnny ficou conversando horas com o B.B. pelo celular e Larsen e Morata disseram que iam dar uma volta para ver se não tinha ninguém suspeito por perto. Enquanto isso, fiquei ensinando para Nelinha um pouco de italiano.

CAPÍTULO 8

Notícia inesperada

No dia seguinte, tivemos a mesma rotina: acordamos, arrumamos as camas, tomamos um café com leite e comemos *croissant* com geleia de frutas vermelhas, escovamos os dentes, nos arrumamos e fomos para o curso de idiomas. Chegando lá, vi que o Mathew, Enrico e Luca estavam conversando no corredor. Nelinha e eu falamos “*Buongiorno!*” e eles falaram “*Buongiorno!*”. Entramos para a aula e percebi que o Mathew estava com uma cara meio estranha. Aí, tocou o sinal do intervalo, com isso, aproveitamos a situação e Nelinha perguntou:

– Oi Mathew, tudo bem? Por que você está com essa cara? Aconteceu alguma coisa?

– Oi Geovana e Lorenzo! Não estou bem não... meu pai me disse ontem que teremos que nos mudar... minha mãe e eu iremos para Milão e ele passará uns meses em Pompeia por causa dos negócios. Estou bem chateado, porque não estou aguentando mais esse troca-troca de lugares... desde que eu sou criança é assim, quando estou me acostumando com o lugar, os costumes, as pessoas, o idioma precisamos nos mudar novamente... – disse Mathew.

– Não fica assim! Vamos manter o contato! Sei que te conheci ontem, mas vamos ser grandes amigos, ok?! Ah, agora terei que ir à Milão te fazer uma visita. O que acha? – falei.

– Seria uma ótima ideia! Aí, Geovana, Enrico e Luca poderão ir também. – falou Mathew.



– Vocês se mudam quando? – perguntei.

– Amanhã! – disse Mathew.

– Já? – falei assustado.

– Infelizmente, sim! – falou Mathew.

Tocou o sinal do final do intervalo e tivemos que voltar para a aula. Fiquei chateado em não poder realmente ser amigo do Mathew, ele parece ser um garoto bacana, sabe... até esqueci de colocar o bóton localizador. Já sei que vou levar aquela bronca...

– Mathew, aqui está meu número. Qualquer coisa me chama no WhatsApp, ok? – falei.

– Pode deixar, Lorenzo! – disse Mathew.

O professor começou a explicar a matéria, depois fez perguntas e fizemos vários exercícios. Quando a aula terminou, Nelinha e eu nos despedimos de Mathew e desejamos boa viagem. Depois disso, fomos direto para o carro com Morata e Larsen.

– Já sabemos, Tim vai para Pompeia e Mathew e sua mãe para Milão. – disse Morata.

– Você ficou doido de dar o seu número para ele, Cadu? Perdeu a noção. – falou Larsen.

– Esqueceu de colocar o bóton localizador, né?! – disse Morata.

– Mathew é legal, gostaria de ser amigo dele... – falei.

– Meu pai vai te matar! – disse Nelinha.

Até chegarmos ao Q.G. foi aquele silêncio mórbido, foi horrível... Não significa que o pai dele é ruim que ele também é, eu hein?!

Assim que abri a porta do Q.G., tio Johnny falou:
– Cadu, não estou acreditando que você não colocou o bóton localizador e ainda por cima deu o seu número para ele!!!

– Mas tio Johnny, o Mathew é um menino legal e ele não tem culpa do pai dele vender relíquias para o mercado negro. – falei.

– É, mas agora será ainda mais difícil localizar o Tim Kruso. – falou tio Johnny.

– Calma, Johnny! Vou tentar rastrear os carros que passarem por Pompeia. Irei invadir o sistema dos semáforos. – disse Hagaruchi.

– Faça o que for possível, Hagaruchi. – disse tio Johnny.

– Deixa comigo! – falou Hagaruchi.

E ficou aquele silêncio novamente... Morata e Larsen ficaram ajudando o Hagaruchi a monitorarem as câmeras das ruas que levam até Pompeia para ver se conseguiam alguma pista, enquanto Nelinha e eu ficamos treinando italiano. De repente, o meu celular vibra e era uma mensagem no meu WhatsApp do Mathew que dizia assim: “Oi Lorenzo! Farei uma despedida dos meus amigos hoje à noite às 20h aqui na minha casa, Via Partenope 38, Nápoles. Você e a Geovana gostariam de vir?” Você não sabe como fiquei feliz com essa mensagem. Mostrei para a Nelinha e tio Johnny.

– Essa é a nossa chance, Cadu! – disse Nelinha.

– Conto com a ajuda de vocês! – falou tio Johnny.

– O que vocês estão esperando? Vão se arrumar! – disse Larsen.

CAPÍTULO 9

Na cova dos leões

Tomei um banho, coloquei uma roupa bem bacana e fiquei esperando a Nelinha. Nossa, quando ela apareceu toda arrumada com certeza fiquei com a aquela cara de bobo, sabe... ela estava muito linda! Ela é linda... mas, hoje, estava sensacional, toda perfumada...

– Não se esqueçam dos óculos de águia! – disse Hagaruchi.

– Vamos pessoal! – disse Nelinha.

– Vamos! – responderam Morata e Larsen.

– Cadu, você está levando o chiclete *power*? – perguntou Nelinha.

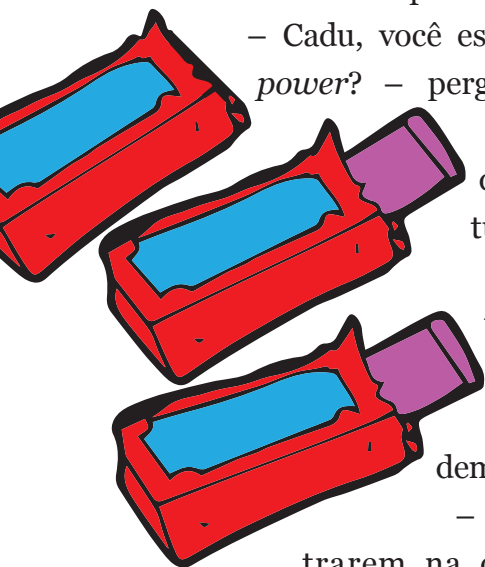
– Estou! Fica tranquila, Nelinha! Vai dar tudo certo! – falei.

– Tenham cuidado, tá bom! – disse tio Johnny.

– Tá bom! – respondemos.

– Assim que vocês entrarem na casa, terei acesso à planta baixa graças aos óculos de águia com visão além do alcance. Qualquer coisa, irei ajudá-los a se localizarem lá dentro. Fiquem atentos nas escutas. – falou Hagaruchi.

– Ok! – respondemos.



Entramos no carro e depois de trinta minutos chegamos à casa do Mathew. Ainda bem que Hagaruchi conseguia ver tudo e podia nos ajudar no que fosse preciso, porque a casa dele era enorme! Entramos e o Mathew veio logo nos receber, Enrico e Luca já estavam lá. Aí, ficamos conversando por um tempo e resolvi ir ao banheiro para dar uma explorada no local.

– Hagaruchi e Tio Johnny estão na escuta?
– perguntei.

– Estamos aqui, prossiga! Hagaruchi dará as coordenadas. – disse tio Johnny.

– Fala, Cadu! Estou aqui... no primeiro andar da casa tem três banheiros: um perto da cozinha, um perto da sala e outro perto do escritório. Vá até esse perto do escritório. – disse Hagaruchi.

– Entendido! – falei.

– Ótimo! Segue reto e vire a segunda porta à esquerda. – disse Hagaruchi.

– Acho que o Tim está falando ao telefone no escritório. – falei.

– Cadu, entra rápido no banheiro e coloca o chiclete *power* na parede para podermos escutar. – disse tio Johnny.

– Rápido, Cadu! – disse Hagaruchi.

– Pronto! – falei.

“Boa ideia, Zapata! Quanto mais próximo do vulcão melhor! O ideal seria reativá-lo, pois se acontecer qualquer problema, seria a justificativa ideal... nosso brinquedinho ficará pronto em breve... os cientistas já estão finalizando... fique tranquilo, a C.A.M.E. não faz ideia da surpresinha que estamos preparando. É, nossos animais serão um sucesso! Vamos ganhar rios de dinheiro e ainda vamos desbancar os Estados Unidos. Preciso desligar, ainda quero passar essa noite com o meu filho. Até breve!”

– Tio Johnny? – perguntei.

– Cadu, você e Nelinha correm perigo aí... – disse tio Johnny.

– Mas, nós acabamos de chegar! – falei.

– Saia agora dessa casa! Morata e Larsen já estão na rua a postos. Se eles desconfiarem de vocês, estamos perdidos. O Zapata conhece a Nelinha. Rápido, Cadu! – disse tio Johnny.

Saí do banheiro e fui em direção à sala... vi que Nelinha estava conversando com a mãe de Mathew. Tio Johnny não parava de falar na escuta e eu sem poder fazer nada e ainda tendo que dar atenção ao Mathew, Enrico e Luca. Aí, o Tim, pai de Mathew aparece na sala e Nelinha me olha. Fiz uma cara assim “vem pra cá” e ela ouvindo tudo pela escuta percebeu que tio Johnny estava nervoso, pois não parava de falar. Aí, ela sentou ao meu lado e sussurrei:

– Vamos sair daqui!

Nelinha sorriu e disse:

– Pessoal, o Lorenzo não está se sentindo muito bem. Acho melhor irmos, ele teve febre e náusea hoje.

– Nossa, que pena! – disse a mãe de Mathew.

– Poxa, Lorenzo! Espero que você melhore logo... obrigado por ter vindo! – disse Mathew.

– Querem que levem vocês em casa? – perguntou a mãe de Mathew.

– Não será necessário, nosso motorista deve estar aqui por perto. Já mandei mensagem para ele, obrigada! – respondeu Nelinha.

Nelinha e eu nos despedimos de Mathew, sua mãe, Luca e Enrico e fomos direto para o carro com Morata e Larsen.

– Que situação, hein?! – disse Morata.

– Ainda bem que conseguiram sair há tempo! – falou Larsen.

– A mãe de Mathew é um doce e iria servir pizzas... aí, teríamos que jantar com o Tim. – disse Nelinha.

– Seu pai quase estava enfartando, pois o Tim é amigo do Zapata. – falei.

– Como você descobriu isso, Cadu? Não consegui prestar muita atenção na escuta, porque estava conversando com a mãe do Mathew. Ela

sabe falar português também. – falou Nelinha.

– Utilizei o chiclete *power*. Calma que assim que chegarmos ao Q.G. explico tudo. O importante é que o Tim não te reconheceu e consegui te tirar de lá sã e salva. – falei e dei um abraço na minha musa.

Morata correu muito para chegarmos ao Q.G. o mais rápido possível. No momento em que abri a porta, tio Johnny correu e abraçou Nelinha.

– Você a partir de agora ficará no Q.G. comigo e com o Hagaruchi! Não suportaria te perder. – disse tio Johnny.

Nelinha o abraçou e disse:

– Calma, pai! Estou aqui... o que houve?

– Hagaruchi, coloca o áudio do Tim, por favor! – falou tio Johnny.

– Claro! – disse Hagaruchi.

“Boa ideia, Zapata! Quanto mais próximo do vulcão melhor! O ideal seria reativá-lo, pois se acontecer qualquer problema, seria a justificativa ideal... nosso brinquedinho ficará pronto em breve... os cientistas já estão finalizando... fique tranquilo, a C.A.M.E. não faz ideia da surpresa que estamos preparando. É, nossos animais serão um sucesso! Vamos ganhar rios de dinheiro e ainda vamos desbancar os Estados Unidos.

Preciso desligar, ainda quero passar essa noite com o meu filho. Até breve!”

– Tim e Zapata se conhecem! – disse Nelinha apreensiva.

– Isso mesmo! E o Zapata já deve ter mostrado uma foto sua para o Tim, por isso fiquei tão desesperado para que você saísse de lá. – disse tio Johnny.

– Agora, o que são esses brinquedinhos de que ele estava falando? – perguntei.

– Não sabemos! – disse Hagaruchi.

– Mas, vamos descobrir! – disse tio Johnny.

– Nelinha, agora ficará no Q.G. com seu pai, Hagaruchi e comigo! Morata e Cadu conseguem se virar bem sem a minha proteção, certo? – disse Larsen.

– Certo! – respondemos Morata e eu.

– Consegui uma informação importante... enquanto Cadu tinha ido ao banheiro, fiquei conversando com a mãe de Mathew e ela me disse que estava preocupada do marido ficar em Pompeia por um tempo e falou também que ele iria se hospedar em um hotel próximo à estação *Pompei Scavi – Villa dei Misteri*. – disse Nelinha.

– Ótimas informações, Nelinha! Já sei o local em que ele ficará hospedado. Ficaremos em um prédio em frente, porque tem uma menina que já namorei que mora lá. Como ela trabalha

o dia inteiro em um hotel aqui em Nápoles, e só volta para dormir, irei propor o seguinte: ela fica nesse apartamento por 5 dias e nós ficamos no dela em Pompeia. O que acham? – disse Morata.

– Será que ela vai concordar, Morata? – disse tio Johnny.

– Claro que sim! Só terminei com a Milena, pois não queria que a sua vida corresse perigo. Ela vai me ajudar, porque um dia ainda vamos voltar. Eu a amo e não suportaria perdê-la... vou ligar para ela, já volto! – disse Morata.

– Milena é um doce... menos uma preocupação pra gente! – disse Larsen.

– Cadu, vamos procurar um pouco sobre Pompeia? – perguntou Nelinha.

– Claro! – respondi.

Enquanto Nelinha e eu estávamos fazendo a pesquisa vi que Morata tinha conseguido falar com Milena e que ela aceitou ficar 5 dias em Nápoles e fazer essa “troca de casas momentâneas”.

– Olha o que descobri, Cadu! – disse Nelinha.

– Me conta... – falei.

– Que interessante! Segundo o *Wikipedia*, a cidade italiana de Pompeia em 79 d.C foi arrasada pela erupção do vulcão Vesúvio, sepultando e preservando debaixo das cinzas seus

edifícios e os corpos das vítimas. Visitar Pompeia é conhecer uma cidade que parou no tempo, um retrato congelado de como era a vida no Império Romano.



(Vulcão Vesúvio, Pompeia, Itália)

– Peraí! O que é vulcão? – perguntei.

– Aqui na internet, no site <https://www.infoescola.com/geologia/vulcao/> está falando o seguinte: “o vulcão é uma abertura da crosta terrestre por onde são expelidos para a superfície materiais originários do manto. Estes materiais, em geral, surgem em estado líquido-pastoso e incandescente; recebem o nome de magma. É um material presente na camada imediatamente

abaixo da crosta terrestre, o manto. No entanto, da fenda do vulcão, também podem ser emitidos materiais gasosos, poeira e rochas em estado sólido.”. – disse Nelinha.

– Ah, agora entendi. Mas será que o vulcão Vesúvio pode entrar em atividade novamente? – perguntei.

– Cadu, segundo o site <http://conhecimentocientifico.r7.com/historia/pompeia-a-cidade-petrificada-por-vulcao/>, através de pesquisas feitas por geógrafos e geólogos, o Vesúvio não se trata de um vulcão extinto, mas sim de um vulcão adormecido. Isso significa que, um dia ele pode voltar suas atividades e é justamente por esse motivo que Pompeia, ainda hoje, é bastante monitorada. – disse Nelinha.

– Nossa, se tivéssemos oportunidade de visitar Pompeia como turistas seria demais... um exemplo de história viva. – falei.

– Quem sabe um dia podemos voltar a Pompeia com esse objetivo?! – disse Nelinha.

– Meninos, partimos amanhã de manhã às 6h em ponto! Tá na hora de descansar, ok? – disse tio Johnny.

– Ok! Boa noite, pai! – disse Nelinha.

– Boa noite, tio Johnny! – falei.

Tio Johnny me abraçou e sussurrou no meu ouvido:

– Obrigado por salvar a vida dela!

CAPÍTULO 10

Cartada final

– Acorda, Cadu! Senão iremos nos atrasar! – disse Nelinha me dando um beijo na bochecha.

Nossa, como foi maravilhoso iniciar o meu dia com esse beijo... ah, mas voltando... levantei, tomei um banho, coloquei uma roupa, coloquei um perfume e desci com a minha mala e mochila junto com a Nelinha e Larsen. Depois de alguns minutos, Morata, Hagaruchi e tio Johnny desceram também. Morata ligou o carro e partimos para Pompeia.

– Galera, da estação de trem central de Nápoles sai uma linha suburbana que circunda a região do Vesúvio e passa por diversas localidades e vilarejos. Uma das estações é a *Pompei Scavi* – *Villa dei Misteri* e é lá que ficam as ruínas. Estou avisando isso para terem uma localização de onde ficaremos em Pompeia. – disse Morata.

– O Tim deve ir, provavelmente, de carro, por isso, tracei algumas rotas que pode fazer e ainda estou controlando os carros que passam pelas estradas que dão em Pompeia. – disse Hagaruchi.

Como a viagem até Pompeia era longa eu acabei dormindo no banco de trás do carro e acordei com um grito.

– Achei você!!!! – disse Hagaruchi.

– Sério? – perguntou tio Johnny.

– Ele pensou que iria conseguir se esconder de mim... inocente... – disse Hagaruchi.

– Deixa eu ver isso! – disse tio Johnny.

– Olha, eles descarregando vários equipamentos em um galpão numa rua próxima ao hotel que Tim está hospedado. – disse Larsen.

– Já estamos chegando? – perguntou Nelinha.

– Sim, em cinco minutos. – respondeu Morata.

Esses cinco minutos pareciam horas... ficou aquela tensão dentro do carro e uma pergunta “Como entraremos no Q.G. deles?”

Finalmente, chegamos! Abrimos a porta do carro, pegamos os equipamentos, nossas malas e subimos correndo para o apartamento da Milena. Hagaruchi logo instalou os computadores e começou a trabalhar com o tio Johnny, enquanto Larsen e Morata conversavam. Nelinha e eu ficamos um pouco sem saber o que fazer...

– Estou bem preocupada, Cadu! – disse Nelinha.

– Não fica assim, vamos conseguir desmascarar o Tim. – falei.

– Tenho medo de que aconteça algo com você. – falou Nelinha.

– Fica tranquila, ok?! – falei.

– Vamos preparar alguma coisa para comer? – perguntou Nelinha.

– Vamos! Mas, não acho que tenha sobrado muitas coisas lá de Nápoles. – falei.

– Hum, acho que temos alguns *croissants* e geleias. Dá para tapear a fome, né?! – disse Nelinha.

– Acho que sim! – falei.

Nelinha estava bem nervosa e comeu logo dois *croissants* e fiquei preocupado, nunca a tinha visto daquele jeito, sabe... Foi aí que tio Johnny recebeu uma ligação do B.B. e ficou horas no telefone.

– Bom, pessoal, precisamos entrar no Q.G. deles o mais rápido possível. Não sabemos ainda o que são os “brinquedinhos” e nem “vamos desbancar os Estados Unidos”. Pelo o que Hagaruchi viu pelas câmeras, o Tim já chegou ao hotel. O B.B. ordenou que Hagaruchi terá que ficar hospedado no mesmo hotel que o Tim para tentarmos descobrir algo. Precisamos estar preparados para entrar em ação a qualquer momento, principalmente, Larsen, Morata e Cadu. Se necessário, terão que entrar no Q.G. deles ainda hoje, se soubermos de mais informações. – disse tio Johnny.

– Cadu, você terá que levar alguns acessórios, sem medo de usá-los, ok?! Qualquer dúvida fala comigo pela escuta! Vamos lembrar?! A caneta laser se precisar entrar em algum lugar e rachar

um vidro, por exemplo, ou abrir uma maçaneta. Já a pulseira atômica, que tem várias miçangas, permite que uma explosão ocorra, se for a miçanga de círculo, e se for a retangular solta aquela fumaça asfixiante para você desaparecer do perigo. Ah! Ainda tem o casaco mutante que permite que consiga se disfarçar, como se estivesse com outra roupa, é só programar esse relógio que vem junto com ele. – disse Nelinha.

– Está bem, Nelinha! – falei.

Hagaruchi se arrumou e Morata foi levá-lo para o hotel que o Tim estava hospedado. Assim que o Hagaruchi chegou, deu de cara com o Tim na recepção. Hagaruchi, muito do esperto, conseguiu ficar hospedado em um quarto no mesmo andar de Tim. Além disso, descobriu com a recepcionista do hotel que teria uma festa de gala naquela noite para grandes empresários sobre vendas de relíquias e obras de arte importantes, ou seja, seria um leilão do mercado negro, só que parecendo que era algo legal judicialmente. Tio Johnny ficou muito surpreso com essa notícia e disse que Hagaruchi precisava de um convite para essa festa.

– Johnny, como conseguirei um *smoking* para hoje à noite? Como conseguirei um convite para essa festa? – perguntou Hagaruchi.

– Relaxa que o *smoking* é uma incumbência do Morata e o convite será responsabilidade do

B.B. O Cadu também estará na festa e de *smoking* com você, pois fala muito bem italiano, entendeu?! – disse tio Johnny.

– Nossa!!! – falou Hagaruchi assustado.

– Nesse momento, Morata e Larsen saíram de carro para irem a uma loja de aluguel de roupas e, fique despreocupado, que irão conseguir. Bom, Cadu também irá com você à festa, pois se passará como filho de um empresário amigo do B.B. e você será o segurança dele, certo? – disse tio Johnny.

– Ah, sim! Agora, entendi! – disse Hagaruchi.

– Em no máximo três horas, Cadu estará no hotel. Qual é o seu quarto? – perguntou tio Johnny.

– Estou no 5º andar, quarto 508. – respondeu Hagaruchi.

– Enquanto vocês estiverem na festa, Morata e Larsen entrarão no Q.G. deles e a Interpol e a CIA já estão cientes e nos darão suporte. Será uma prisão em flagrante! Terão agentes dando cobertura para vocês... o B.B. que está no comando agora. Assim, segundo ele, iremos agir nos dois lugares... já ia me esquecendo de avisar... se você ver o Zapata, preciso ser informado, ok?! Não posso deixá-lo escapar dessa vez. – disse tio Johnny.

– Claro, Johnny! Vamos conseguir! – disse Hagaruchi bem otimista.

Depois de estar ciente de toda a situação, e viver tudo isso é que pude perceber que realmente estava numa missão e que como é importante a participação e dedicação de cada membro da equipe, assim como foi essencial saber falar bem os idiomas italiano e inglês, pois sem eles, com certeza, não estaria nessa missão. Fiquei um pouco nervoso sobre o plano, mas sei que dará certo...

Duas horas depois, Morata e Larsen chegam com o *smoking*. Fui ao banheiro me arrumar e coloquei um perfume, além de ajeitar a minha escuta e verificar se todos os acessórios estavam ali comigo.

– Vamos logo, Cadu! – disse Morata.

Nelinha me deu um beijo no rosto e disse:

– Vai dar tudo certo! Quero te encontrar de novo com essa situação resolvida!

– Claro, não irei decepcioná-la! – falei.

O hotel que o Tim estava era muito perto da casa de Milena, era praticamente em frente, então em cinco minutos cheguei ao hotel. Enquanto estava me arrumando, Larsen já tinha ido ao hotel deixar o *smoking* de Hagaruchi na recepção. Empurrei a porta do hotel e Hagaruchi estava perto do restaurante e fui ao encontro dele.

– O evento ainda não começou, Cadu! – disse Hagaruchi.



– Eu sei, mas enquanto isso, Morata e Larsen vão ganhando tempo lá no Q.G. deles. – falei.

Enquanto Hagaruchi e eu fazíamos uma hora ali no restaurante do hotel, consegui ouvir pela escuta os passos de Larsen e Morata...

– Johnny, já chegamos ao local! Estou só esperando você desativar as câmeras e os alarmes. – disse Morata.

– Calma, que eu não sou o Hagaruchi. Apesar dele ter deixado tudo organizado pra mim, não sou um *hacker* como ele. – disse tio Johnny.

Depois de alguns minutos...

– Pronto! Podem entrar! – disse tio Johnny.

– Meu Deus! Isso daqui é um mundo... – disse Larsen.

– Vocês não sabem o que estamos vendo!!! – disse Morata.

– Vejam vocês mesmos pelos óculos de águia com visão além do alcance! – disse Larsen.

Nossa, realmente fiquei impressionado... Agora tinha entendido todo o plano de Tim e Zapata. Eles furtaram a mandíbula e os dentes do tigre-dentes-de-sabre a fim de utilizarem como protótipo para criarem um exército de animais tecnológicos.

– Estamos indo para as mesas dos cientistas, têm vários papéis... observem... – disse Morata.

– Nesses papéis descritos pelos cientistas, pelo que entendi, qualquer país poderia declarar a Terceira Guerra Mundial com esses equipamentos... são animais-robôs gigantes com alta tecnologia de armas. – disse Larsen.

– Estamos gravando tudo, os óculos de águia estão funcionando. – disse tio Johnny.

– Ainda bem que conseguimos desarmar as câmeras e os alarmes... – disse Larsen.

– E os seguranças? O nosso ninja Larsen deu um jeito. – disse Morata rindo.

– Parem de brincadeira! Prestem atenção: vocês dois vão até o portão principal, pois a CIA e a Polícia Federal do Rio de Janeiro já estão a postos! Abram os portões e deixem que eles levem os computadores, os papéis, os protótipos... tudo! – disse tio Johnny.

– Claro! Mas a Polícia Federal do Rio de Janeiro também veio? – disse Morata.

– Sim! O B.B. a convocou e irão pegar a mandíbula e os dentes do tigre-dentes-de-sabre e levá-los em segurança para o Museu da Biodiversidade Brasileira. – disse tio Johnny.

Enquanto isso, Hagaruchi e eu fomos até a recepção do hotel para pegarmos os convites para

a festa e nossos nomes estavam na lista. Pronto, entramos! Nesse mesmo momento, vi o Tim e o Zapata rindo muito perto do leiloeiro, brindando dizendo “Ficaremos ricos!”.

– Cadu e Hagaruchi, já entraram na festa, certo? – disse B.B.

– Sim, acabamos de entrar! – falei.

– Fiquem próximos ao banheiro, pois a CIA entrará em ação em 2 minutos! – disse B.B.

Hagaruchi e eu saímos e fomos em direção ao banheiro. Em exatamente dois minutos a CIA invadiu o ambiente. Levei o maior susto! Você não faz ideia!! Deram ordem de prisão ao leiloeiro, pois era um leilão ilegal, ao Zapata e ao Tim, já que eram os organizadores do evento.

Quando levaram o Zapata e o Tim para o carro da CIA, tio Johnny apareceu e disse:

– Pensou que iria escapar, né, Zapata?! O mal pode até prevalecer na batalha, mas o bem vence a guerra! Podem levá-los!!!

Livro: Agentes Mirins Especiais em ação:
uma conexão Brasil - Itália;
Tamanho: 14,5 x 20,5 cm vertical;
Autora: Maria Izadora Zarro;
Fontes: Georgia e Spy Agency.